

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

PRODUÇÃO DE LEITE NA AGRICULTURA FAMILIAR¹

Sirineu Jose Sicheski², Fernanda Beazi De Andrade³, Marinez Josane Beazi De Andrade⁴.

¹ Grupo de Pesquisa

² Aluno do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Unijui; Graduado em Tecnologia de Alimentos pelo Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto; Técnico em Agropecuária pela Escola Estadual Técnica de Agricultura de Viamão/RS.

³ MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas; Graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria - CESNORS.

⁴ Acadêmica do Curso de Direito da Unijui.

1. Introdução

O cenário mundial revela o agronegócio como uma das principais atividades econômicas. O conjunto de operações no processo de transformação atua como elo de cadeias produtivas, desempenhando um importante papel socioeconômico, presente desde a produção da matéria-prima, beneficiamento de insumos agropecuários até a comercialização.

O país apresenta um dos maiores rebanhos de bovinos do mundo, e recebe vantagens pelas grandes extensões de áreas produtivas e clima favorável. A bovinocultura leiteira corresponde em elevada participação econômica, além contribuir no âmbito social, com a geração de empregos. Segundo Trenepohl (2010) a pecuária leiteira é a atividade primária com maior impacto na economia local em relação aos outros produtos agrícolas, pois para cada unidade de Valor bruto da Produção de leite, gera-se um impacto de 1,66 no Valor Adicionado da economia estadual.

O leite possui elevado conceito na dieta alimentar humana, sendo fonte de proteínas e minerais. Os benefícios do leite, associados ao aumento do poder de compra dos consumidores, maximiza a deferência do mercado pela aquisição do produto e seus derivados, oferecendo maior qualidade e beneficiando à saúde do consumidor final.

A agricultura familiar se faz muito presente em nosso país, principalmente na região Sul do Brasil. Como principal forma de produção na agricultura familiar, a atividade leiteira compõe uma produção atraente e proporciona autonomia relativa para os produtores que contam com a mão-de-obra de cunho familiar no desempenho das práticas produtivas.

O estudo busca realizar reflexões acerca do tema de pesquisa, Produção de Leite na Agricultura Familiar, tendo enfoque na problemática, A produção leiteira constitui-se como a principal fonte de renda familiar dos agricultores? A temática da pesquisa tem seu foco centrado na importância da produção leiteira na agricultura familiar. Sendo que, por meio desta atividade, que muitas famílias garantem a sua sustentabilidade, e permanência no campo.

O estudo tem como principal objetivo verificar se a prática leiteira contribui ou não para o processo de desenvolvimento econômico das famílias do campo; e se contribui quais os benefícios. Para alcançar tais objetivos, a pesquisa bibliográfica norteou o estudo.

O estudo está segmentado em três etapas, a primeira etapa é a inicial que corresponde à introdução, em que são apresentados a temática, a problematização, os objetivos a serem desenvolvidos e a metodologia para a realização da investigação. A segunda etapa contempla o referencial teórico,

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

onde é realizado um estudo sobre a produção leiteira na agricultura familiar. E a terceira etapa, são as considerações finais, onde é feito o fechamento, com análise e inter-relação das opiniões dos diferentes autores sobre a importância da produção leiteira na agricultura familiar, se esta contribui ou não para o processo de rentabilidade.

2. Metodologia

Este estudo é constituído por uma pesquisa analítica, buscando o mais profundo conhecimento da realidade, com fonte de dados bibliográfica, conforme cita Furasté (2008), baseia-se no manuseio de obras literárias e é o tipo de pesquisa mais utilizada. Por meio desta, é enfatizada a importância da produtividade leiteira para o desenvolvimento regional e ainda são destacados conteúdos voltados para a bovinocultura de leite.

3. Resultados e Discussão

O agronegócio segundo Davis & Goldberg (1957) é a “soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas. As operações de produção nas unidades agrícolas; o armazenamento, o processamento e a distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos com eles”. Este conceito engloba todos os vínculos dos setores agrícolas, realizando uma análise de dentro para fora das propriedades, envolvendo toda a cadeia produtiva, desde a matéria-prima, até a comercialização do produto final.

Conforme cita Auad (2010), o cenário mundial indica o agronegócio como sendo o carro-chefe para o desenvolvimento comercial e industrial. Em concordância, Jorge (2011), afirma que muitos analistas internacionais, indicam que o Brasil será, dentro de alguns anos, o maior produtor mundial de alimentos, em decorrência de suas vantagens competitivas.

De acordo com dados do IBGE (2014), o Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do país, com uma produtividade anual que corresponde a aproximadamente a 12% da produção nacional. Esse dado ressalta a importância da atividade leiteira para a economia gaúcha e mostra que o produtor deve estar atento ao sistema agroindustrial do leite, nos níveis internacional, nacional, estadual e regional.

Apesar de o termo agricultura familiar ser recente, este segmento social é entendido e debatido desde os primórdios. Seu papel é relevante para o desenvolvimento do país, tanto sob o ponto de vista produtivo como para as relações políticas e sociais que se estabelecem na construção da cidadania (DALCIN, TROIAN e OLIVEIRA, 2008).

O reconhecimento da existência da agricultura familiar ocorreu a partir da década de 1990. O qual se deu principalmente por meio de movimentos sociais e através da legitimação do Estado por meio de políticas públicas como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

A agricultura familiar, de acordo com Hecht (2000, p. 52), caracteriza uma forma de organização da produção em que os critérios utilizados para orientar as decisões relativas à exploração não são vistos unicamente pelo ângulo da produção/rentabilidade econômica, mas considera também as necessidades objetivas da família.

Essa forma de organização da produção em critérios de orientações é também classificada como a forma mais vantajosa de ocupação social do território agrário. Ao passo que incentiva os pequenos produtores de alimentos, ocorre a promoção de igualdade e a inclusão social de forma simultânea,

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

que por sua vez, desenvolve uma melhor, maior e diversificada oferta de alimentos para a população, e, contudo, de forma sustentável MALUF (2004).

Segundo Dollé (1995 apud GASTAL, 2008), são várias as características que definem a agricultura familiar: existência de forte ligação da disponibilidade de mão-de-obra com a dinâmica familiar; integração entre o capital de exploração e o patrimônio familiar; o objetivo principal não é a remuneração obrigatória dos fatores de produção, mas a conservação desses fatores de produção; a posse frequente de múltiplas atividades; e, a busca da otimização de funções complexas. É de

extrema importância para a sobrevivência da espécie humana a produção de alimentos, o consumo de produtos coloniais vem movimentando o mercado, engrandecendo dessa forma o trabalho do produtor rural. Em especial esta pesquisa concentra-se na produção leiteira.

Segundo Dollé (1995 apud GASTAL, 2008), são várias as características que definem a agricultura familiar: existência de forte ligação da disponibilidade de mão-de-obra com a dinâmica familiar; integração entre o capital de exploração e o patrimônio familiar; o objetivo principal não é a remuneração obrigatória dos fatores de produção, mas a conservação desses fatores de produção; a posse frequente de múltiplas atividades; e, a busca da otimização de funções complexas.

A agricultura familiar sustentável está presente em grande parte do país, neste sentido, tenta manter a demanda dos consumidores de suas regiões, fazendo com a que a circulação da economia possa ficar na própria cidade ou na região, de modo a enriquecer o agronegócio local e regional.

Para Sachs (2002), são três os pilares do desenvolvimento sustentável: atender simultaneamente aos critérios de relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica. Para Schneider (2006), a manutenção da agricultura familiar se dá pelo modo como ela interage com o capitalismo, e esta interação varia em formas heterogêneas e muito particulares.

De acordo com CARVALHO (2011) a produção familiar estabelece uma estrutura produtiva que impõe ao camponês a obrigação de vender sua produção, para que desse modo consiga gerar melhorias nas condições de produção, podendo adquirir equipamentos mais modernizados, maquinários mais potentes, otimizando o trabalho e a produção.

Deste modo a agricultura familiar é tida como a principal atividade geradora de trabalho no meio rural. Porém nem todos os agricultores sobrevivem apenas da renda rural, muitos para conseguir sua sobrevivência acabam por depender de rendas extras, exercendo atividades não agrícolas.

Pedroso (2000) afirma que um dos caminhos para a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no Brasil é a ampliação, viabilização e fortalecimento da agricultura familiar e a promoção de uma tecnologia ecológica que conserve os recursos naturais.

Conforme ALTAFIN (2008), a trajetória dos produtores rurais em nosso país é diretamente ligada a grupos sociais, tais como: negros, índios, mestiços e imigrantes europeus. Principalmente durante o período Brasil Colônia, enquanto as grandes propriedades recebiam apoio do governo, os pequenos camponeses dedicavam-se a produção de alimentos para o consumo próprio, a fim de garantir a sobrevivência de suas famílias.

A partir da Constituição de 1988, escreveu-se uma ordem institucional e federativa distinta do período anterior, esta por sua vez voltada para a democracia. Com a Constituição Federal de 1988, foi eleita como uma das estratégias a abertura para a participação popular, buscando descentralizar o poder, incorporando as demandas das minorias, juntamente com o compromisso de descentralização tributária para estados e municípios.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Desde então muitas políticas públicas começaram a ser estabelecidas, bem como a organização de vários conselhos. Nesse sentido, afirma Bittencourt (2002, p. 85), que é preciso estimular a participação dos agricultores familiares nas políticas públicas, garantindo a eles acesso a terra e ao crédito, condições e tecnologias para a produção e para o manejo sustentável de seus estabelecimentos, além de garantias para a comercialização dos seus produtos, agrícolas ou não.

Existem políticas públicas que amparam e fortalecem a agricultura familiar, bem como a permanência do jovem no campo, entre elas destacam-se a EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e ainda as iniciativas privadas.

O autor MALAGODI (2003), relaciona o Sindicato dos Trabalhadores Rurais à Agricultura Familiar, destacando o papel dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais como um órgão receptor das necessidades dos agricultores, e capaz de atuar como catalisador e gerador de propostas, voltadas à viabilidade e sustentabilidade da agricultura familiar.

Assim como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, outro órgão que dá apoio aos agricultores rurais é a EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, que contribui de forma social, assessorando e promovendo a garantia de direitos, aos diversos públicos do meio rural e suas organizações, por meio da assistência técnica e extensão rural social gratuita (EMATER, 2016).

As cooperativas também incentivam à agricultura familiar, dentre suas linhas de crédito, destaca-se o Pronaf, oferecida aos agricultores através do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Conforme: BRASIL Ministério do Desenvolvimento Agrário (2016): O Pronaf Grupo “B” é uma linha de microcrédito rural voltada para produção e geração de renda das famílias agricultoras de mais baixa renda do meio rural. São atendidas famílias agricultoras, pescadoras, extrativistas, ribeirinhas, quilombolas e indígenas que desenvolvam atividades produtivas no meio rural. Elas devem ter renda bruta anual familiar de até R\$ 20 mil.

Segundo BRANDÃO (2007), as políticas públicas devem ter como objetivo o fortalecimento das potencialidades, a integração e coesão produtiva, cultural, política, social e econômica das regiões. Visando assim, melhorar as condições dos atores mais destituídos e marginalizados de determinado território.

Muitos trabalhadores rurais, na maioria das vezes, agem e tomam decisões apenas por conhecimentos tecnológicos e experiências próprias na administração da sua propriedade.

O grande desafio da atualidade é a conscientização dos agricultores proprietários, da necessidade de conhecer a realidade em que estão inseridos como: o mercado, recursos humanos, alternativas financeiras, entre outros. De acordo com Antunes (1999), a maioria dos produtores rurais administra e toma as decisões apenas por experiências próprias, adquiridas anteriormente na administração de sua propriedade.

Para Lourenzani (2003, p. 9) “A administração dos recursos financeiros de um estabelecimento rural tem como objetivo avaliar a viabilidade dos investimentos produtivos frente aos recursos disponíveis”.

É necessário também que o agricultor tenha a consciência de que qualquer atividade econômica está sujeita ao risco, a produção leiteira também como qualquer outra atividade agrícola pode ser afetada por imprevistos, tais como problemas causados pelo clima seco, pelo granizo ou ataque de pragas.

De acordo com a ANUALPEC (2006), a pecuária leiteira desempenha também um grande papel social, gerando emprego e renda a cerca de 3,6 milhões de pessoas em mais de um milhão e cem mil propriedades. No entanto no mundo inteiro o leite é uma atividade com pequena margem de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

lucro por litro, por isso é essencial para a atividade do negócio trabalhar com elevadas escalas de produção.

O cuidado deve começar com o monitoramento da sanidade do animal, partindo após para a correta higiene da ordenha, dos equipamentos e utensílios, bem como a limpeza e desinfecção dos tetos TRONCO (2008). Estudos de Borchardt e Paes-de-Souza (2013) apontam que conforme os produtores de leite aderem às tecnologias em sua produção, a tendência é de que a produção leiteira tenha aumento considerável, impactando tanto na produção quanto na qualidade. Para atingir os mais altos índices na produção e qualidade, é fundamental a boa alimentação dos animais, melhoria genética dos rebanhos, manejo adequado e rotação de pastagens.

O produtor que prima por qualidade, poderá agregar seus próprios valores ao produto, tendo a oportunidade de alcançar e permanecer em novos mercados, sendo que agregar valor ao produto está diretamente ligada à competitividade do negócio. Para a garantia de competitividade, além de qualidade, é necessário reduzir custos nos processos, conforme cita CAMPOS et al. (1997), para se reduzir os custos de produção, se faz necessário que o produtor tenha em mente o objetivo de maximizar o lucro, devendo administrar o negócio de forma eficiente e eficaz.

O autor Bergamashi (2010) diz que, para uma produção eficiente de produtos leiteiros é fundamental que todas as fases da cadeia produtiva do agronegócio exerçam suas atividades de forma harmônica. Para atingir maiores níveis de produção é necessário tomar os cuidados com o animal, para que ele possa fornecer uma matéria prima de qualidade.

Outro fator importante é o conforto e o bem estar do animal, pois os mesmos necessitam de bom espaço físico, uma dieta nutritiva, água limpa, ar puro, abrigo, estarem livres de dor e de ameaças físicas. Atentando-se a estes cuidados os resultados obtidos serão os mais favoráveis. Refletindo em animais mais tranquilos e produtivos, favorecendo o manejo.

O trabalho com a bovinocultura de leite exige cuidado e atenção, hábitos diários e constantes de higiene, cuidado com o manejo, assistência veterinária, vacinas, técnicas adequadas à produção leiteira. A produção leiteira é uma das mais produtivas e sustentáveis dentro da agricultura familiar, pois permite ao agricultor a venda diária de seu produto, seja em pequena ou larga escala.

4. Conclusão

A bibliografia utilizada para a realização do trabalho aponta que a produção leiteira na agricultura familiar ganha grande força e destaque em nosso país. A prática leiteira contribui para o processo de desenvolvimento econômico das famílias do campo; trazendo muitos benefícios ao produtor rural, entre eles a possibilidade de não apenas produzir o produto para o consumo, mas também garantindo o agronegócio.

O conjunto de operações que envolvem toda a cadeia produtiva, iniciando no trabalho agropecuário, até a sua comercialização, conquistou seu espaço e junto dele, a atividade leiteira, dado seu grande potencial produtivo. A atividade leiteira é típica de pequenas propriedades, apresentando-se como fonte de renda mensal das pequenas famílias de agricultores, ao contrário de outras culturas e criações.

O resultado do estudo aponta que a prática leiteira, contribui muito para o processo de desenvolvimento econômico das famílias do campo, trazendo inúmeros benefícios aos produtores rurais, entre eles a possibilidade de não apenas produzir o produto para o consumo, mas também, garantir toda a cadeia produtiva do agronegócio, agregando valor no produto final.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

5. Palavras-chave: Agronegócio, agricultura familiar, produção leiteira.

6. Referências

- ANTUNES, Luciano Medici; ENGEL, Arno. Manual da Administração Rural: custos de produção. 3º Ed. Guaíba. Agropecuária, 1999.
- ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2006.
- AUAD, A. M., Manual de Bovinocultura de Leite. Embrapa e Senar: 2010.
- BERGAMASCHI, Marco Aurélio. Produção de Leite Gera Valor Agregado. Folha de São Paulo, nov.2010. Disponível em: <http://www.pecuaria.com.br/info.php?ver=9435>.
- BRANDÃO, C.R. Prefácio. In: FERRARO JR. L.A. (Org). Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília, DF: MMA/DEA, 2007. v. 2.
- BITTENCOURT, Gilson. Agricultura familiar e agronegócio: questões para pesquisa. In: LIMA, Dalmo M. de Albuquerque; WILKINSON, John (Orgs.). Inovações das tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq, 2002.
- CAMPOS, R.T.; MARTINS, P.C.C.; NASCIMENTO, J.C. Avaliação econômica da pecuária leiteira: um estudo de caso. In: 35º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Natal, 1997. Anais, Brasília: SOBER, 1997. p. 984-994. DALCIN, D.; TROIAN, A.; OLIVEIRA, S. V. A importância da atividade leiteira na renda dos agricultores familiares: um estudo de caso no município de Caiçara-RS. In: Revista OnLine CONGREGA, v.4, n.4 (Nov. 2008). Bagé, URCAMP, 2008.
- DAVIS, J. H., GOLDBERG, R. A. A concept of agribusiness. Division of research. Graduate School of Business Administration. Boston: Harvard University, 1957.
- JORGE, José Tadeu. Agronegócio e desenvolvimento. O Estado de São Paulo, São Paulo, 06 out. 2005.
- EMBRAPA/ CAMPOS, Oriel Fajardo. Gado de Leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
- EMBRAPA/ Alexandre Machado Auad...[et al.]. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK Editora: Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010.
- EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal – Disponível em : < <http://www.emater.tcche.br/site/>>
- GASTAL, M. L. A representação social do desenvolvimento rural sustentável construída por assentados: o caso do projeto Unaí. 232f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. HECHT, S. A. Evolução do pensamento agroecológico. In: ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. 4. ed. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 2000.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- LOURENZANI, W. L Gestão da empresa rural: uma abordagem sistêmica.Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto / USP – out. 2003.
- MALAGODI, Edgar. Sindicato de Trabalhadores Rurais e Agricultura Familiar. 2003. file:///C:/Users/Administrador/Downloads/sbs2003_sf21_edgard_malagodi%20(1).pdf

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

PEDROSO, M. T. C. Agricultura Familiar Sustentável: Conceitos, experiências e lições. 111f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHNEIDER, S. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Endógeno: Elementos Teóricos e um Estudo de Caso. In: FROEHLICH, M. DIESEL, V. Desenvolvimento Rural – Tendências e Debates Contemporâneos. Ed. UNIJUI, Ijuí, 2006. TRENNEPOHL, Dilson. Avaliação da contribuição potencial das principais atividades agropecuárias para o desenvolvimento econômico da região noroeste do rio grande do sul. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2010.

TRONCO, Maria. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. 3ª ed. Santa Maria: UFSM, 2008.